62 razões contra a Nova Missa

fonte: http://vetusordo.blogspot.com/2009/05/62-razoes-contra-nova-missa.html

Sessenta e duas razões porque, em consciência, não podemos assistir à Nova Missa (também conhecida por Missa do Papa Paulo VI, Novus Ordo, Nova Liturgia) seja no vernáculo ou em latim, (com o sacerdote) de frente ao povo ou ao Tabernáculo. Assim, pelas mesmas razões, aderimos fielmente à Missa Tradicional (também conhecida por Missa Tridentina, Missa Latina Antiga, Missal Romano, Missal do Papa São Pio V, Missa De Sempre).

Baseado nas sessenta e duas razões expostas por 25 padres diocesanos da diocese de Campos, Brasil.

1. Porque a Nova Missa não é uma profissão inequívoca da Fé Católica (como a Missa Tradicional), é ambígua e protestante. Portanto, dado que rezamos de acordo com o que cremos, é natural que não possamos rezar com a Missa Nova na maneira protestante e ainda crer como Católicos!

2. Porque as mudanças não foram apenas pequenas mas de facto envolvem "Uma renovação fundamental... uma mudança total...uma nova criação."(Monsenhor A. Bugnini, co-autor da Missa Nova).

3. Porque a Missa Nova leva-nos a pensar que "as verdades podem ser alteradas ou ignoradas sem infidelidade para com aquele sagrado depósito de doutrina ao qual a Fé Católica se encontra eternamente ligada."

4. Porque a Missa Nova representa "um afastamento acentuado da teologia católica da Missa tal como foi formulada na Sessão XXII do Concílio de Trento", o qual, ao estabelecer os "cânones", forneceu uma "barreira insuperável contra qualquer heresia que atacasse a integridade do Mistério."

5. Porque a diferença entre as duas Missas não reside simplesmente numa questão de mero pormenor ou apenas numa modificação de cerimónia, mas "tudo o que é de valor perene recebe apenas um lugar de menor importância (na Missa Nova), mesmo que subsista."

6. Porque “Reformas recentes têm mostrado plenamente que as novas mudanças na liturgia não podem levar a nada, excepto a um completo desnorteamento dos fiéis, que já evidenciam sinais de ânsia e afrouxamento da fé.”

7. Porque em tempos de confusão, tais como nos que agora vivemos, somos guiados pelas palavras de Nosso Senhor. “Pelos seus frutos os conheceis.” Os frutos na Missa Nova são: descida de 30% na assistência à Missa de Domingo nos Estados Unidos (NY Times 24/5/75), declínio de 43% na França (Cardeal Marty), declínio de 50% na Holanda (NY Times, 5/1/76).

8. Porque “entre os melhores elementos do clero, o resultado prático (da Missa Nova) é uma agonia de consciência...”

9. Porque em menos de sete anos após a introdução da Missa Nova, o número de sacerdotes no mundo diminuiu de 413.438 a 243.307 – em quase 50% (Estatística da Santa Sé).

10. Porque “as razões pastorais que são aduzidas em apoio de tão grave ruptura com a tradição... não nos parecem adequadas.”

11. Porque a Missa Nova não manifesta a Fé na Real Presença de Nosso Senhor – a Missa tradicional manifesta-a inequivocamente.

12. Porque a Missa Nova confunde a Real Presença de Cristo na Eucaristia com a Sua Presença Mística entre nós (aproximando-se à doutrina protestante).

13. Porque a Missa Nova torna indistinta o que deveria ser uma diferença bem definida entre o sacerdócio HIERÁRQUICO e o sacerdócio comum do povo (tal como o fazem os protestantes).

14. Porque a Missa Nova favorece a teoria herética que é a Fé do povo e não as palavras do sacerdote que torna presente Cristo na Eucaristia.

15. Porque a inserção da “Prece dos Fiéis” luterana na Missa Nova acompanha e expõe o erro protestante de que todas as pessoas são sacerdotes.

16. Porque a Missa Nova elimina o Confíteor do sacerdote, tornando-o colectivo com o povo, deste modo promovendo a recusa de Lutero em aceitar o preceito católico – que o sacerdote é juiz, testemunha e intercessor com Deus.

17. Porque a Missa Nova dá-nos a entender que o povo concelebra com o sacerdote – o que vai contra a teologia católica!

18. Porque seis ministros protestantes colaboraram na confecção da Missa Nova.

19. Porque, da mesma maneira que Lutero eliminou o Ofertório – visto que muito claramente exprimia o caráter sacrificial e propiciatório da Missa – igualmente a Missa Nova cancelou-o, reduzindo-o a uma mera Preparação de Ofertas.

20. Porque uma parte importante da Teologia Católica foi afastada a fim de permitir aos Protestantes, embora mantendo a sua antipatia pela verdadeira Igreja Católica-Romana, utilizar o texto da Missa Nova sem dificuldade. O ministro protestante Thurian disse que um fruto da Missa Nova "será talvez que as comunidades não católicas poderão celebrar a Ceia do Senhor enquanto empregam as mesmas preces que as da Igreja Católica." (La Croix 30/4/69).

21. Porque a maneira narrativa da Consagração na Missa Nova infere que é apenas "in memoriam", e não um verdadeiro sacrifício (tese protestante).

22. Porque, através de omissões graves, a Missa Nova leva-nos a crer que é somente uma refeição (doutrina protestante) e não um sacrifício pela remissão dos pecados (doutrina católica).

23. Porque tais mudanças como: mesa em vez de altar, (o sacerdote) enfrentando o povo em vez do Tabernáculo, Comunhão na mão, etc., dão ênfase a doutrinas protestantes (p. ex. a Missa é apenas uma refeição, o sacerdote é somente um presidente da assembleia, etc.)

24. Porque os próprios Protestantes têm dito que "As novas preces católicas da Eucaristia abandonaram a falsa perspectiva de um sacrifício oferecido a Deus." (La Croix 10/12/69).

25. Porque enfrentamos um dilema: ou ficamos protestantizados por assistirmos à Missa Nova, ou preservamos a nossa Fé Católica, aderindo fielmente à Missa Tradicional de todos os Tempos.

26. Porque a Missa Nova foi idealizada de acordo com a definição protestante de Missa: "A Ceia do Senhor ou Missa é uma sagrada sinaxe ou assembleia do povo de Deus que se reúne sob a presidência do sacerdote a fim de celebrar o memorial do Senhor." (Para 7 Introd. Ao novo Missal, definido a Missa Nova, 6/4/69).

27. Porque, por meio de ambiguidades, a Missa Nova pretende agradar aos Católicos enquanto agrada aos protestantes: é portanto um instrumento de "duas

línguas” e ofensivo a Deus, porque Ele detesta qualquer espécie de hipocrisia. “Malditos sejam... os de dupla língua, porque destroem a paz de muitos.” (Sirach 28;13).

28. Porque os belos e familiares hinos Católicos que durante séculos inspiraram as pessoas foram atirados para fora, sendo substituídos por novos hinos com um sentimento fortemente protestante, assim reforçando ainda mais a impressão clara de que não se assiste a uma função católica.

29. Porque a Missa Nova contém ambiguidades que subtilmente favorecem a heresia, sendo isto mais perigoso do que se fosse abertamente herética, dado que uma meia-heresia assemelha-se a uma meia verdade!

30. Porque Cristo tem apenas uma Esposa, a Igreja Católica e o seu serviço de adoração não pode ao mesmo tempo servir também de religiões que são inimigas dela.

31. Porque a Missa Nova acompanha a forma da Missa herética anglicana de Cranmer, e os métodos empregados para a sua promoção seguem precisamente os métodos dos heréticos ingleses.

32. Porque a Santa Madre Igreja canonizou numerosos mártires ingleses que foram mortos porque se recusaram a participar numa Missa como é a Missa Nova!

33. Porque protestantes que se converteram à Fé Católica ficam escandalizados quando vêem que a Missa Nova é igual aquela em que participaram enquanto Protestantes. Um deles, Julien Green, pergunta “Porque convertêmo-nos?

34. Porque a estatística demonstra que houve um grande declínio nas conversões ao catolicismo após a introdução da Missa Nova. As conversões, que tinham atingido 100.000 por ano nos Estados Unidos, diminuíram até menos de 10.000!

35. Porque a Missa Tradicional forjou muitos santos. “Inúmeros santos foram alimentados por ela com a devida piedade para com Deus...” (Papa Paulo VI, Const. Apost. Missale Romanum).

36. Porque a natureza da Missa Nova é tal que facilita profanações da Sagrada Eucaristia, ocorrendo estas com uma frequência que com a Missa Tradicional era inconcebível.

37. Porque a Missa Nova, não obstante as aparências, veicula uma nova Fé, e não a Fé Católica. Veicula o modernismo e acompanha exactamente as táticas do modernismo, utilizando uma terminologia vaga a fim de insinuar e fazer progredir o erro.

38. Porque, introduzindo variações opcionais, a Missa Nova mina a unidade da liturgia, sendo cada sacerdote susceptível de se desviar de acordo com os seus caprichos, sob o disfarce da criatividade.

39. Porque muitos bons teólogos, canonistas e sacerdotes católicos não aceitam a Missa Nova, afirmando que não são capazes de celebrá-la em boa consciência.

40. Porque a Missa Nova eliminou tais coisas como: genuflexões (ficam apenas três), purificação dos dedos do sacerdote no cálice, nenhum contacto profano dos dedos do sacerdote após a Consagração, pedra do altar e relíquias sagradas, três toalhas de altar (reduzidas a somente uma), tudo “servindo apenas para salientar quão ultrajantemente a fé no dogma da Real Presença é implicitamente repudiada”.

41. Porque a Missa Tradicional, enriquecida e amadurecida por séculos de Sagrada Tradição, foi codificada (e não inventada) por um Papa que era um Santo, Pio V, enquanto a Missa Nova foi artificialmente fabricada.

42. Porque os erros da Missa Nova, acentuados na versão vernacular, estão mesmo presentes no texto latino da Missa Nova.

43. Porque a Missa Nova, com a sua ambiguidade e permissividade, expõe-nos à ira de Deus porque facilita o risco de celebrações inválidas. “Consagrarão validamente os sacerdotes num futuro próximo que não receberam a formação tradicional e que se fiam no Novus Ordo com a intenção de “fazer o que faz a Igreja”? São-nos lícitas certas dúvidas.

44. Porque a abolição da Missa Tradicional lembra-nos da profecia de Daniel 8,12: “E foi-lhe dado poder contra o sacrifício perpetuo por causa dos pecados do povo” e a observação de Santo Afonso de Ligório que sendo a Missa a melhor e mais bela coisa que existe na Igreja aqui na terra, o diabo sempre se esforçou através de hereges de privar-nos dela.

45. Porque nos lugares onde a Missa Tradicional é mantida, a fé e o fervor do povo são maiores, enquanto o contrário verifica-se onde reina a Missa Nova. (Relatório sobre a Missa, Diocese de Campos, ROMA, Buenos Aires §69,8/81).

46. Porque junto com a Missa Nova há uma nova catequese, uma nova moralidade, novas preces, novas ideias, um novo calendário – em suma, uma Nova Igreja, uma total revolução da antiga. “A reforma litúrgica...não se enganem, eis onde começa a revolução.” (Monsenhor Dwyer, Arcebispo de Birmingham, porta-voz do Sínodo Episcopal).

47. Porque a própria beleza intrínseca da Missa Tradicional atrai almas; enquanto a Missa Nova, na falta de qualquer atractivo próprio, tem de inventar novidades e diversões a fim de apelar ao povo.

48. Porque a Missa Nova incorpora numerosos erros condenados pelo Papa São Pio V no Concílio de Trento (Missa inteiramente em vernáculo, as palavras da Consagração ditas em voz alta, etc. Vide condenação do Sínodo Jansenista de Pistoia), e erros condenados pelo Papa Pio XII (P.e. altar em forma de mesa. Vide Mediator Dei).

49. Porque a Missa Nova quer transformar a Igreja Católica numa igreja nova e ecuménica que abranja todas as ideologias, todas as religiões – certas e erradas, verdade e erro; objectivo há muito ansiado pelos inimigos da Igreja Católica.

50. Porque a Missa Nova, ao remover as saudações e a bênção final quando o sacerdote celebra sozinho, mostra uma falta de crença na Comunhão dos Santos.

51. Porque o altar e o Tabernáculo agora encontram-se separados, assinalando deste modo uma divisão entre Cristo e o Seu sacerdote e o Sacrifício no altar, de Cristo na Sua Real Presença no Tabernáculo, duas coisas que, pela própria natureza, devem ficar juntas (Pio XII).

52. Porque a Missa Nova já não constitui um culto vertical do homem a Deus, mas um culto horizontal entre os homens.

53. Porque a Missa Nova, embora pareça conformar-se às provisões do Concílio Vaticano II, na realidade opõe-se às suas instruções, dado que o Concílio proclamou o desejo de conservar e promover o rito tradicional.

54. Porque a Missa Latina tradicional do Papa São Pio V nunca foi legalmente revogada e portanto permanece um autêntico rito da Igreja Católica por meio da qual os Católicos podem cumprir a sua obrigação dominical.

55. Porque o Papa São Pio V concedeu um indulto perpétuo, válido “para sempre”, para se celebrar a Missa Tradicional livre e licitamente, sem escrúpulo de consciência, sentença ou censura (Bula Papal “Quo Primum”).

56. Porque o próprio Papa Paulo VI, ao promulgar a Missa Nova, declarou que “O rito em si NÃO é uma definição dogmática...” (19/11/69).

57. Porque o Papa Paulo VI, quando lhe perguntou o Cardeal Heenan da Inglaterra se revogara ou proibia a Missa Tridentina, respondeu: “Não é minha intenção de proibir absolutamente a Missa Tridentina.”

58. Porque no “Líbera Nos da Missa Nova, a Santíssima Virgem, os Apóstolos e todos os Santos já não são mencionados; a Ela e a eles assim já não se pede a intercessão, mesmo em tempo de perigo.”

59. Porque em nenhuma das três novas Preces Eucarísticas (da Missa Nova) existe referência alguma...ao estado de sofrimento dos que faleceram, em nenhuma há a possibilidade de um particular Memento”, assim minando a fé na natureza redentora do Sacrifício.”

60. Porque muito embora reconheçamos a autoridade suprema do Santo Padre no seu governo universal da Santa Madre Igreja, sabemos também que mesmo esta autoridade não nos pode impor uma prática que é tão CLARAMENTE contra a Fé: uma Missa que é equívoca e favorecedora da heresia e por isso desagradável a Deus.

61. Porque como consta do Concílio Vaticano I, “não se prometeu aos sucessores de Pedro o Espírito Santo, a fim de que pela sua revelação pudessem fazer uma nova doutrina, mas sim a fim de com o Seu auxílio pudessem inviolavelmente manter e fielmente expor a revelação ou depósito de fé entregue através dos Apóstolos.” (D.S.3070).

62. Porque a heresia, ou qualquer coisa que favoreça a heresia, não pode constituir matéria de obediência. A obediência fica ao serviço da Fé e não é a Fé que fica ao serviço da obediência! No caso precedente, então, “Deve-se obedecer antes a Deus que aos homens”. (Actos dos Apóstolos, 5,29).